



16º

COLÓQUIO
DE MODA

EDIÇÃO ONLINE

DE 09/09 A 13/10 DE 2021

IYÁ AGBÁ GÈLÈDÉ: TRAJE, ANCESTRALIDADE E PODER FEMININO

Santos, José Roberto Lima; Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho,
jrl.santos@unesp.br¹
Grupo de Pesquisas Fayola Odara²

RESUMO

Buscamos esmiuçar os trajes das Iyá Agbá apresentados no Festival Gèlèdè no Brasil e Nigéria, confeccionados para reavivar a memória das ancestrais femininas, rituais, festivais públicos em terras iyorùbá e brasileiras, em que os homens usam os trajes confeccionados para reverenciar a importância do poder mítico das mulheres. Partimos da hipótese, que a criação dos trajes, personifica a presença das ancestrais femininas, na Isèsè Esin Orisà Ibilè e no candomblé brasileiro reafrikanizado.

A criação dos trajes das Iyá Agbá na Nigéria e Brasil, associados ao festival Gèlèdè, propõe a relação com a ancestralidade e exaltação do poder feminino pelos homens.

Analisaremos a confecção, utilização ritualística, aspectos de invenção, reinvenção dos trajes Iyá Agbá utilizados no festival Gèlèdè, atrelados à tradição de sua criação e possíveis influências dos costumes locais. Uma das hipóteses, é que a construção dos trajes Iyá Agbá é feita para o ritual e celebração. E por sua vez, a memória das ancestrais veneráveis femininas permanecerá viva nos templos africanos e afro-brasileiros que lhes são dedicados, através da produção do vestuário para uso nos festivais.

A pesquisa em andamento, realizada sobre trajes religiosos africanos e afro-brasileiros, parte da metodologia de pesquisas teóricas/bibliográficas e entrevistas de campo no templo Ilè Afro-Brasileiro reafrikanizado Odé Lorecy e no Templo Oduduwa.

O acesso ao culto às Iyá Agbá Gèlèdè ainda é restrito no Brasil, mas, há materiais coletados e escritos anteriormente, que auxiliam na apresentação de sua importância. A

¹ Artista e pesquisador, graduado e pós-graduado em Artes cênicas, pela FPA (Faculdade Paulista de Artes) no período de 2010 a 2014. Atualmente, Mestrando em Artes pela UNESP, no DeArtes/IA - Instituto de Artes, Campus Barra Funda, São Paulo.

² Grupo de Pesquisas Estéticas e Culturais Africanas e Afro Diaspóricas – Fayola Odara, Linha de Pesquisa/História Atlântica na USP – Universidade de São Paulo, coordenado pela Profa. Dra. Marina de Mello e Souza e a Doutoranda Aymê Okasaki.





16º

COLÓQUIO
DE MODA

EDIÇÃO ONLINE
DE 09/09 A 13/10 DE 2021

pesquisa em campo será retomada após o controle da pandemia COVID-19. Compartilharemos o acesso ao conhecimento através de produção científica sobre trajes de Iyá Agbá Gèlèdè, a compreensão do uso, funcionalidades e a importância nas comunidades religiosas africanas e afro-brasileiras. Demonstraremos a criação, a confecção, o uso dos trajes nos rituais e festivais que preservam, resguardam a memória das ancestrais femininas na Nigéria e no Brasil.

A originalidade se dá pela contribuição na produção científica sobre o tema. Há pouco conhecimento sobre o assunto, levantado no programa de Mestrado em Artes.

PALAVRAS-CHAVE: Iyá Agbá, trajes, ancestralidade.

BIBLIOGRAFIA

MANZINI, Yaskara Donizeti. *Da porteira para dentro: da porteira para fora: reverber (-) ações da dança litúrgica na cena contemporânea*. 2006. 141p. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes, Campinas, SP. Disponível em: <<http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/284807>>. Acesso em: 6 julho 2021.

SANTOS, Irinéia M. Franco. *Iá Mi Oxorongá: as mães ancestrais e o poder feminino na religião africana*, 2008.

SIQUEIRA, Maria de Lourdes. *Iyamí, Iyá Agbás, dinâmica da espiritualidade feminina em templos afro-baianos*, São Paulo, 1995.

